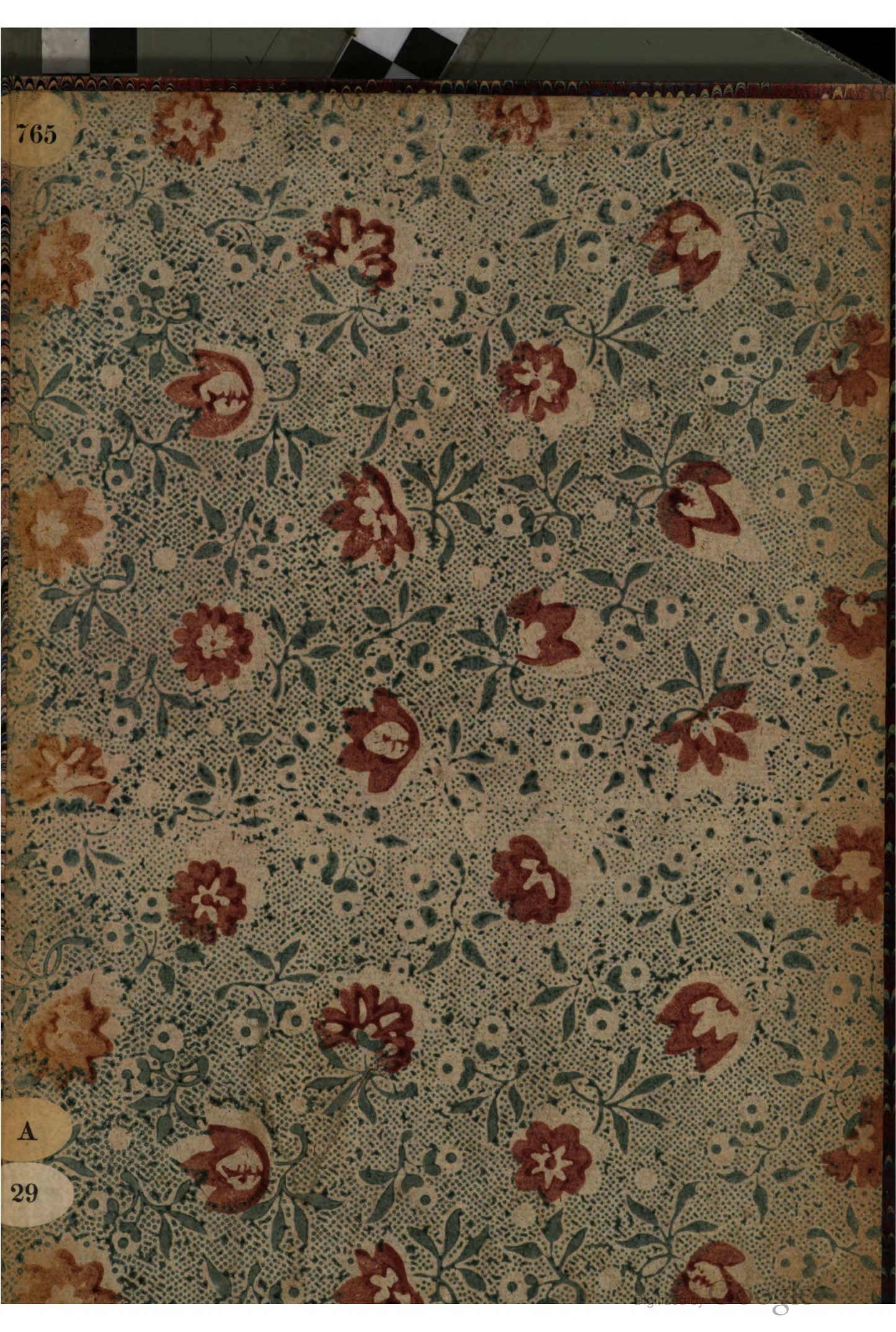


765



A

29



KW 7/65
Rij

À INAUGURAÇÃO
 DA
 ESTATUA EQUESTRE
 DO FIDELÍSSIMO MONARCA
DOM JOSÉ I.
 O MAGNÂNIMO
 NOSSO SENHOR
 NO DIA 6 DE JUNHO DE 1775
 DOS SEUS FELICÍSSIMOS ANNOS,
 NA PRAÇA DO COMMERCIO
 DA CIDADE DE LISBOA.

O D E.



QUE Varão, ou que Heroe na eburnea Lyra
 Decantarei oufado,
 Em metro, e melodia,
 Quaes atégora o Mundo nunca ouvira?
 Cujos nome espalhado
 Por onde raia o dia,
 Mova a adorallo o habitante ignoto,
 De évo em évo a pezar da fera Cloto?

*

Quem,



Quem , senão Vós , Magnanimo Monarca ,
He de tal gloria digno.
Santa Verdade , desce
Do Reino Eterno , onde não entra a Parca ;
Com teu fogo Divino
Meu frio engenho aquece ;
Não teu favor imploro lisonjeiro ,
Que eu canto ao Mundo o Grão JOSÉ PRIMEIRO.

Donde começarei Vossos louvores !
Pois mil , e mil Virtudes
De igual belleza ornadas ,
Brilham em Vós quaes Astros bemfeitores !
Eis , entre os choques rudes
Da Parca , e Sorte iradas ,
Tão inconcussa , qual na doce calma ,
Se offrece a mim Vossa Grandeza d'Alma.

De outra parte huma Angelica Donzella
Me attrahe a vista , e o canto :
A Justiça he , contente
De achar em Vós morada digna d'ella :
A sombra do seu manto ,
Do rico prepotente
Não temem a Calumnia , a Força infanda ,
O Pupillo , e a Viuva miseranda.

Não mais bradeis por minha voz , e lyra
Clemencia , e Amor Paterno ,
Já nova Poesia ,
A Verdade , e outros sons por Vós me inspira :
Vós ,

(3)

Vós, manancial eterno,
De mil bens, que á porfia
Sobre os ditosos Lusos se derramam,
Que a JOSÉ só por PAI DA PATRIA acclamam.

Sim, benefico Amor, a Vós devemos
A nossa immensa dita,
Que outra na antiga Historia
De Povo algum feliz igual não lemos:
Digna de ser escrita
No Templo da Memoria;
O Grão CARVALHO, cujo nome Augusto
Mecenas, e Sully ouvem com susto.

CARVALHO, em quem se esteia o Luso Imperio;
Que a sã Agricultura,
E o proficuo Negocio,
Que jaziam no pó do Vituperio,
Aníma, ergue, honra, e apura;
E odiando o bruto Ocio,
As mentes juvenis próvido applica,
A colher de Artes uteis messe rica.

Elyfia venturosa, grata inclina
A fronte torreada
A este Heroe famoso:
Entre montões de cinza, e de ruina
Ao seu braço encostada,
Do jazigo horroroso
Princeza do Universo resurgiste,
Vendo-te ufana, qual já mais te viste.

* ii

Ma-

(4)

Mas 'onde vás, ardente Fantazia?
Vejo o Mondego irado
Mostrar-me o monstro horrendo,
Em cujos ferros Portugal jazia:
Contra elle denodado
CARVALHO arremettendo,
Lhe prostra em fim as furias orgulhofas,
E nos quebra as cadêas vergnhofas.

Eis Pallas cobra os Paços venerandos,
Que a Ignorancia usurpára:
Jaz a Fera abatida
Sobre montões de partos seus nefandos,
Da Deosa junto a Ara:
Em vão raivosa lida,
Por foltar os grilhões dos roixos pulsos,
Treme, mordendo os labios seus convulsos.

Mas sahe a Filha sua á luz do dia,
Com cem vipereos vultos?
Fazem-lhe horrida corte
A fecunda bifronte Hypocrisia
Em traidores insultos,
A vil Discórdia, a Morte,
E o torvo Fanatismo ensanguentado,
De ferro, fogo, e de veneno armado.

Ceos! Que horrores, e estragos lastimosos,
Que as carnes me estremecem,
De mil Nações semeiam
Pelo Universo os Monstros sanguinosos!

Cho-

(5)

Choros, gritos, recresem...
Mortos em fangue ondeiam...
Brotam em torno armigeras feras...
Jazem no pó Coroas, e Tiaras.

Eia Mortaes, cessou vossa ruina!
Contra as Feras trementes,
O Alumno de Minerva
Da dextra o raio vingador fulmina.
As cabeças ardentes
Cahem da infernal Caterva.
Vem com pasmo os Heroes cheio de gloria
CARVALHO entrar no Templo da Memoria.

Ah Lusitania! injusta, e ingrata o Mundo
Te nomeia indignado,
Aos grandes beneficios,
Que deves ao Monarca sem segundo,
E ao seu Ministro honrado:
Se as manchas de taes vicios
Pertendes apagar, o exemplo toma,
Que te apontam Athena, Gallia, e Roma.

Mas vejo hum Filho teu, tinto o semblante
De ira, e de honroso pejo,
Que a Patria desafronta:
Segue-lhe o exemplo o Luso Povo ovante
Junto em fim do almo Téjo,
Té aos Ceos se remonta
Por mãos da Gratidão a Gran Memoria,
No dia fausto na vindoura Historia.

S O-

SONETO.

O Soberbo Padrão esclarecido,
Que a Vós, sublime REY, gratos erguemos,
He sombra escassa do que n'alma temos,
Aos Vossos Beneficios erigido:

Não de marmore, ou bronze construido,
Mas das Reaes Virtudes, que em Vós vemos,
Coração justo, e amante sem extremos,
Por odio, ou por affecto não torcido.

Cresce assim mais, e mais Vossa Memoria,
Semeada por nós no Mundo inteiro,
Servindo-vos de honrosa, e eterna Historia.

E ainda no futuro derradeiro
Lembrará com inveja, e nossa gloria
O Pai da Patria o Grão JOSÉ PRIMEIRO.

Á COLLOCAÇÃO
DO EGREGIO BUSTO
DO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR
SEBASTIÃO JOSÉ
DE CARVALHO E MELLO,
MARQUEZ DE POMBAL,
MINISTRO DE ESTADO
DE SUA Magestade Fidelíssima.
&c. &c. &c.

S O N E T O.

OH Peregrino, que olhas respeitoso
O Heroico Busto em bronze relevado;
Se saber queres, do que está gravado
Nos nossos corações, o Nome honroso,
Pergunta ao Luso Povo venturoso,
Quem o antigo quebrou grilhão pezado,
Em que o teve a Ignorancia afferrolhado,
Por mãos do Fanatismo sanguinoso.
Quem d'entre as cinzas fez surgir Princeza
Do Mundo Elysia, e de esplendor a veste:
E o Commercio anima, e as Artes préza:
Quem extirpar da Hypocrisia a peste...
Ah sublime CARVALHO, nesta empreza
Os passados Heroes, e a Ti venceste!

O.

O Bacharel Domingos Maximiano Torres.



